

**Flávia Fortuna Guimarães**

**BRASIL E AUSTRÁLIA:  
AS RELAÇÕES BILATERAIS**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de bacharelado em Relações Internacionais do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

**Brasília – DF**

**2004**

**Flávia Fortuna Guimarães**

**BRASIL E AUSTRÁLIA:  
AS RELAÇÕES BILATERAIS**

Banca Examinadora:

---

Prof. Cláudio Ferreira  
(Orientador)

---

Prof. Alaor Cardoso  
(Membro)

---

Prof. Carlito Zanetti  
(Membro)

**Brasília – DF**

**2004**

Agradeço a Deus por me dar forças para continuar meu caminho, agradeço aos meus pais que sempre proporcionaram tudo de melhor para mim, e agradeço a meus irmãos e amigos que sempre estiveram comigo nessa jornada.

## RESUMO

Essa pesquisa acadêmica tem como objetivo fazer uma análise da relação bilateral entre Brasil e Austrália, mostrando seus pontos fortes e fracos, vantagens e desvantagens do comércio bilateral. Para chegar ao objetivo foi necessário apresentar um pequeno histórico de cada país, mostrando os principais organismos, acordos e tratados dos quais os países são membros juntos e individualmente. Além disso será apresentado um histórico das relações bilaterais diplomáticas e econômicas. As relações entre Brasil e Austrália são antigas e proeminentes, e pode-se aumentar esta relação para ganho e crescimento de ambos.

## **Abstract**

This academic research's goal is to make an analysis of the actual bilateral relation between Brasil and Australia, presenting its strong and weak points, advantages and disadvantages of the bilateral commerce. To achieve this goal it was necessary to present a small historic of each country, showing the main organism, deals and treaties which both countries participate individually as well as together. It will be presented na historic of the bilateral, diplomatic and economic relations. The relations between Brasil and Australia are old and prominent, and it could increase and improve so both countries are able to gain and grow.

## **Lista de Siglas**

COALAR – Council on Australia Latin America Relations (Conselho de Relações Austrália – América Latina)

BACEN – Banco Central do Brasil

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

ONU – Organização das Nações Unidas

OMC – Organização Mundial de Comércio

BIRD – Banco Mundial

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento

FMI – Fundo Monetário Internacional

OEA – Organização dos Estados Americanos

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

ALCA – Área de Livre Comércio das Américas

ALADI – Associação Latino Americana de Integração

CCI – Camara de Comércio Internacional

OCDE – Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico

BERD – Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento

BAsD – Banco Asiático de Desenvolvimento

APEC – Associação de Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico

CPS – Comunidade do Pacífico Sul

CER – Closer Economic Relations

ARF – ASEAN Regional Forum (ARF) – Fórum Regional da ASEAN

FOCALAL – Fórum de Cooperação América Latina – Ásia do Leste

OIA – Organização Internacional do Açúcar

AIA – Acordo Internacional do Açúcar

AUSTRADE – Australian Trade Commission ou Comissão Australiana de Comércio

DFAT – Departamento de Negócios Estrangeiros e Comércio

ABCC – Câmara de Comércio Austrália – Brasil (Australia Brasil Chamber of Commerce)

# Sumário

<b>Resumo</b> .....	IV
<b>Abstract</b> .....	V
<b>Lista de Siglas</b> .....	VI
<b>Introdução</b> .....	01
<b>Capítulo 1 – Considerações Iniciais</b> .....	05
<b>Capítulo 2- Brasil e Austrália</b> .....	07
2.1- Histórico de Brasil e Austrália .....	07
<i>Brasil</i> .....	08
<i>Austrália</i> .....	13
2.2- Semelhanças entre Brasil e Austrália .....	16
2.3- Acordos, Órgãos e Tratados .....	17
2.3.1- Brasil .....	18
2.3.2- Austrália .....	20
2.3.3 – Brasil e Austrália .....	22
<b>Capítulo 3- Intercâmbio Comercial</b> .....	27
<b>Capítulo 4- Relação Geral entre Brasil e Austrália</b> .....	34
4.1. Interesses, Vantagens e Dificuldades .....	36
4.2- Oportunidades .....	37
4.3- Perspectivas .....	38
<b>Conclusão</b> .....	42
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	44

## Introdução

Na década de 90, a política de comércio exterior do Brasil passou por diversas mudanças, com um processo de abertura comercial que se iniciou no governo Collor e continua até os dias de hoje. Em 1990, foi instituída a nova Política Industrial e de Comércio Exterior, vindo a acabar com grande parte das barreiras não-tarifárias e definindo a redução de tarifas de importação.

O comércio exterior é de grande importância, visto que ele tem origem na impossibilidade de produção de certos bens e serviços que tragam vantagem para o país.

Essa impossibilidade pode decorrer de fatores como a desigualdade social, má distribuição de técnicas, falta de capital, má condição geográfica e climática, falta de mão-de-obra, entre outras. Sem o comércio exterior, o país teria de sobreviver com os bens e serviços que conseguisse produzir. No entanto, com o comércio internacional, o país pode e deve buscar parcerias que tragam vantagens, ou seja, buscar países que tenham melhores técnicas e bens que ao serem comercializados possam trazer, melhorias, lucros e vantagens para a nação. Assim, o país exporta o que produz com eficiência e importa o que não produz com estoque.

O processo de internacionalização teve uma grande aceleração desde o final da 2<sup>a</sup> Guerra Mundial. O modelo de desenvolvimento, hoje, consiste na abertura comercial para os mercados internacionais, focando a exportação e tornando os países altamente interdependentes. A abertura comercial e a consequente concorrência exercida pelos produtos externos, traz consigo a realocação dos recursos e maior eficiência econômica, elevação das taxas de crescimento da



produção e avanços na distribuição de renda, conforme o modelo Heckscher-Ohlin-Samuelson procura demonstrar.

O estilo de vida – a qualidade da comunidade, a prosperidade das famílias, a segurança no trabalho – depende mais do que nunca da habilidade de competir nos mercados externos. As relações internacionais têm impacto direto na sociedade do país, na economia, nas oportunidades de treinamento e educação e nas prospeções para o futuro, e também ajuda a conhecer outras culturas e se deixar conhecer.

O Brasil implementou uma estratégia de inserção internacional passiva e perversa ao longo dos anos. Mas mesmo assim, o Brasil tem um comércio exterior bastante ativo. As exportações de outubro de 2004 (US\$ 8,843 bilhões) quando comparadas com as de outubro de 2003, revelam um aumento de 34,4%. Já as importações, para o mesmo, somaram US\$ 5,836 bilhões com média diária de US\$ 291,8 milhões, valores recordes para todos os meses. Comparando com outubro de 2003, o crescimento chegou a 33,4%, mantendo, assim, a tendência de crescimento em relação ao ano anterior<sup>1</sup>.

Com a inserção brasileira no cenário internacional, o setor privado da Austrália se tornou atuante em vários setores do Brasil, como serviços financeiros, alimentos processados, infra-estrutura, construção, telecomunicação e entretenimento, além de receber vários estudantes brasileiros para estudar e trabalhar na Austrália.

---

<sup>1</sup> Fonte: MDIC: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Balança Comercial.

A Austrália tem um dos mais estáveis ambientes social, político e econômico do mundo com uma economia forte e cada dia mais integrada com a economia mundial. Os relacionamentos próximos com a Ásia são imperativos para a Austrália por causa de sua estratégia, interesses políticos e econômicos, além do grande interesse na estabilidade e viabilidade econômica do Pacífico Sul, trabalhando sempre junto com a Nova Zelândia.

Depois de anos de crescimento econômico, com reduções de tarifas e poucas restrições a investimentos estrangeiros, resultou na criação de um país confiante, integrado na economia global. A base da exportação australiana foi tremendamente diversificada, graças a novas oportunidades internacionais de negócios e maior competitividade por parte das empresas australianas.

O impacto australiano no estilo de vida e meio ambiente do mundo tem sido imenso. As tecnologias e os produtos industrializados – desde itens simples, como peças automotivas e alguns serviços, até itens super sofisticados, como equipamentos científicos e médicos – estão sendo utilizados cada dia mais, tanto por países desenvolvidos quanto por países de terceiro mundo.

As relações entre Brasil e Austrália sempre existiram e estão se fortalecendo, principalmente depois da criação do COALAR em 23 de março de 2001, com o intuito de melhorar as relações entre América Latina e Austrália, especialmente Brasil e Austrália, não sendo o único órgão criado com esse intuito.

Este trabalho tem por objetivo mostrar como é a relação entre Brasil e Austrália, analisando a situação do comércio bilateral, já que os dois países compartilham diversos objetivos de comércio e de política externa, e há muito têm trabalhado em conjunto. O Brasil é o mais antigo parceiro diplomático e o segundo

parceiro comercial da Austrália. Este trabalho procurará identificar as barreiras comerciais que o Brasil enfrenta no mercado australiano, bem como as que a Austrália enfrenta no Brasil, examinando as possibilidades da expansão das relações entre eles.

Para chegar ao objetivo do trabalho, o mesmo foi dividido em quatro partes: Brasil e Austrália, O Intercâmbio Comercial, A Relação bilateral entre Brasil e Austrália e Perspectivas.

A primeira parte tratará de um histórico de cada país, mostrando facetas de economia, política externa, e outros aspectos, para melhor conhecimento de ambos. Nessa primeira parte também serão apresentadas as similaridades entre Brasil e Austrália e os acordos, tratados e organizações que trazem os dois como participantes. A segunda parte trará uma visão das relações comerciais – exportação e importação – de cada um dos dois países com o mundo, enfatizando o intercâmbio comercial entre os dois.

Por fim, na terceira parte serão apresentadas as relações bilaterais gerais entre Brasil e Austrália, vantagens trazidas pelo Brasil para a Austrália e vice versa, os interesses e sinergias entre ambos. Além disso, serão enfocadas as relações entre os dois países desde uma visão perspectiva, com opiniões de diversos estudiosos de Relações Internacionais e de personalidades políticas australianas e brasileiras, e discussões dos “projetos” de melhoria e de maior integração entre Brasil e Austrália.

## Capítulo I – Considerações Iniciais

### Problema

Análise das relações bilaterais entre Brasil e Austrália, apontando vantagens e desvantagens bem como as perspectivas para mostrar que é uma relação bastante proeminente.

### Marco Teórico

A origem da literatura teórica acerca da relação entre comércio e crescimento encontra-se na teoria das vantagens comparativas, assim como no **modelo Hecksher-Ohlin- Samuelson**. O modelo Hecksher-Ohlin-Samuelson analisa os efeitos do comércio internacional sobre o emprego e sobre a distribuição de renda. De acordo com este modelo, o comércio internacional leva a um equilíbrio eficiente de maior bem estar mediante a relocação intersetorial dos recursos. Cada país especializa-se na produção e exportação dos bens que pode produzir com um custo relativamente menor, inversamente cada país importa os bens que produz com um custo relativamente maior, ou seja exporta o que é mais eficiente e importa o que é menos eficiente.

Outro importante modelo neoclássico, que trata da relação entre comércio e crescimento, é o modelo de Bagwhati, no qual “o bem-estar de uma nação se reduz como resultado de um processo de crescimento econômico estimulado pelo progresso tecnológico.” Este efeito resulta de uma deterioração dos termos de troca numa medida suficiente para compensar os impactos positivos do crescimento sobre o bem-estar a preços relativos constantes. Na presença de distorções, a abertura

comercial pode ter efeitos empobrecedores e, em consequência, reduzir o bem-estar da economia.

## **Capítulo II – Brasil e Austrália**

O Brasil e a Austrália são dois países que podem cooperar entre si e trabalhar juntos para melhoria econômica de cada um. Para que isso aconteça suas relações devem ser intensificadas e fortalecidas, além de haver um maior conhecimento mútuo.

Esse capítulo tem como objetivo mostrar um pequeno histórico do Brasil e Austrália, mostrando pontos da economia, política e outros aspectos de ambos, seguidos das semelhanças climáticas, culturais, econômicas e políticas. Mostra também os órgãos e acordos vigentes nos quais ambos os países participam, descrevendo alguns dos mais importantes.

Para chegar a esse objetivo esse capítulo foi dividido em três seções: Histórico de Brasil e Austrália e suas respectivas políticas externas, Semelhanças entre Brasil e Austrália e Acordos e Órgão relacionados aos dois países.

Depois de apresentados os dois países, na primeira seção, serão apresentados na segunda seção as semelhanças climáticas, políticas, culturais, entre outras dos dois países. por fim na terceira seção serão apresentados os acordos, tratados e órgãos vigentes que trazem os dois países como participantes.

### **1.1 – Histórico Brasil e Austrália**

A descrição de cada país, citando sua história, geografia, economia e política é necessário para melhor conhecer os países alvo desse estudo. Para isso começaremos pelo Brasil e em seguida apresentaremos a Austrália.

## BRASIL

O Brasil, sendo o maior país da América Latina em termos de território, é rico em recursos naturais. Um país com um clima diversificado – clima equatorial úmido na região amazônica, clima litorâneo úmido entre Rio Grande do Norte e São Paulo, clima tropical alternadamente úmido e seco na região centro oeste, clima tropical ou semi-árido na região do sertão nordestino e subtropical úmido na região sul. Essa diversidade climática se dá devido as massas de ar atuantes na região e traz também diversidade na cultura e produção de cada uma delas.

A população é de aproximadamente 170 milhões, predominantemente jovem/adulta, constituída ao longo do tempo por três principais grupos étnicos: o branco, indígena e o negro-africano.

O Brasil foi descoberto no início do século XVI pelos portugueses com intuito puramente comercial e exploratório. Desde 1945 foi experimentada uma rápida industrialização e uma taxa de crescimento alta. Por volta de 1956, quando, ao implantar diversas indústrias, especialmente a automobilística, foram concedidos enormes incentivos à entrada de capital externo. Empréstimos, aquisição de tecnologia, entre outros fatores, levaram à crescente dívida externa brasileira, que atualmente é de US\$204,7 bilhões<sup>2</sup>. O Brasil é um país com um grande potencial no comércio internacional, sempre provido de uma enorme força de vontade que o levou a superar diversas crises e problemas durante essas últimas décadas.

A economia brasileira era caracterizada essencialmente pela dependência na agricultura, em produtos como madeira, algodão, café, açúcar e borracha. Isso afetava diretamente a economia visto que quando os preços internacionais desses

produtos caíam havia uma crise na economia do país. Desde os anos 50/60, ela passou a não ser essencialmente agrícola. Hoje em dia a indústria, comércio, minério e serviços têm uma maior participação no PIB. Sua economia é a 8ª maior do mundo e participa com 54% do total do PIB da América do Sul, além de ser um dos quatro membros do MERCOSUL.

A indústria se destaca com os seguintes produtos: alimentos e bebidas; ferro e aço (siderurgia); produtos químicos, metalurgia, cimento, papel; celulose, fertilizantes; veículos e autopeças (grande parte da exportação para Austrália); calçados, tecidos e confecções (que ainda são grandes empregadores de mão de obra, apesar da concorrência asiática); eletro-eletrônicos.

O ramo de autopeças e eletro-eletrônicos não é constituído estritamente por empresas estrangeiras, pois hoje em dia conta com diversas empresas naturalmente brasileiras, nascidas no país. Com o processo de globalização foram feitas várias fusões e aquisições e algumas empresas brasileiras foram adquiridas por empresas estrangeiras como foi o caso da Prosdócimo (fabricante de geladeiras e máquinas de lavar) que agora pertence à Eletrolux, uma empresa sueca.

A agricultura ainda tem grande participação no cenário internacional. Os principais produtos voltados ao mercado externo são: soja (atualmente o ramo mais importante do setor oleaginoso, é exportada principalmente para a China); laranja na forma de suco concentrado (total de R\$ 86.644,32 milhões na exportação para Austrália); cana-de-açúcar produzida tanto para o comércio externo (açúcar) quanto para o mercado interno (álcool para combustíveis); frutas tropicais como cajú, castanha de cajú e cacau; e café, que foi o principal produto exportado durante

---

<sup>2</sup> Dado retirado do site: [http://www.empresario.com.br/economia/politica\\_fiscal/setor\\_externo\\_txt.html](http://www.empresario.com.br/economia/politica_fiscal/setor_externo_txt.html)



várias décadas. Em certos períodos, dependendo da safra, podem ser exportados também o arroz, milho, mandioca, feijão, entre outros.

O cultivo da laranja, soja e cana-de-açúcar é feito com técnicas modernas de cultivo, mecanização e administração de investimentos e lucros, o chamado agribusiness. A cana-de-açúcar tem várias utilizações como o açúcar e o álcool hidratado (etanol), que no Brasil está sendo utilizado como substituto à gasolina – o Proálcool.

A pecuária possui técnicas de cruzamento de raças de gado que traz melhorias genéticas. A criação de aves, principalmente em Santa Catarina – onde está localizada a fábrica da Sadia – é voltada para a exportação da carne de frango e derivados, principalmente para o Oriente Médio.

A mineração corresponde a 8,3% do PIB total do país<sup>3</sup>. Os produtos que se destacam na mineração são: ferro – o Brasil sendo o segundo produtor mundial, com 18% da produção mundial, ficando atrás somente da China; petróleo – que atende a 65% das necessidades do país; estanho; nióbio (pirocloro) usado na indústria automobilística – o Brasil é o maior produtor mundial, atendendo a 90% da demanda mundial; carvão mineral e gás natural. As principais indústrias exploradoras são: Petrobras (petróleo e gás natural); Companhia do Vale do Rio Doce; ALCOA – alumínio do Pará; e a Mineração de Trindade – Samitri.

O setor de serviços é também utilizado em operações internacionais. O transporte rodoviário de passageiros tem empresas que fazem viagens internas e também para os países do Mercosul e Chile. O transporte aéreo de cargas e passageiros fazem vôos nacionais e internacionais. Bancos brasileiros estão presentes e atuantes no mundo inteiro. E no campo do turismo o Brasil tem grande potencial atrativo, suas praias são belíssimas, existem cidades históricas, parques nacionais e outros que atraem não somente os brasileiros mas também os estrangeiros.

*Após muitas reformas econômicas e políticas, no ano de 2000, o Brasil atraiu quase US\$ 31 bilhões em Investimentos Diretos Estrangeiros, de acordo com o DFAT, Departamento de Negócios Estrangeiros e Comércio, da embaixada australiana em Brasília.*

Tendo uma das políticas externas mais evoluídas da região, seus interesses estão elaborados de maneira flexível, estudando caso por caso sem generalizações. É um país firme e coerente nas suas decisões, pacífico e respeitador das normas internacionais, fiel ao multilateralismo e a solução de controvérsias através de diálogo, com uma personalidade marcante e própria, sempre buscando ser justo nas suas relações exteriores. A diplomacia brasileira é reconhecida internacionalmente como uma das mais competentes e atuantes. É do interesse do Brasil, o desenvolvimento harmônico do maior número possível de estados-nações.

A Política Externa nos mostra um ambiente admirável, repleto de oportunidades e possibilidades de novos relacionamentos que podem trazer muitas vantagens para o comércio do país. Ao final do século XX o país começou a valorizar o espaço latino americano, com o Mercosul. Com o estreitamento das

possibilidades de relações do Brasil com o mundo, houve a valorização da América do Sul, uma alternativa estratégica com cooperação e integração. Esse período foi o do governo Itamar Franco, que nomeou Fernando Henrique Cardoso para o Ministério das Relações Exteriores. A política externa brasileira visava, então, a integração do país no sistema internacional, de forma democrática.

A região Ásia – Pacífico começou a ser visada e o Brasil não poderia ficar de fora, estruturando também um Plano de Ação para Ásia e Oceania. Com a Oceania houve um incremento do intercâmbio comercial a partir de 1994, quando também foi discutida a aproximação da mesma com o Mercosul.

O Governo de Fernando Henrique Cardoso aumentou o número de intervenções nos debates mundiais a respeito de crises financeiras e de focos de instabilidade macroeconômica. A globalização foi vista por Fernando Henrique Cardoso como uma oportunidade de inserção do Brasil nos grandes fluxos de investimentos diretos e intercâmbios benéficos ao país.

Foram implantadas, nesse novo século, novas abordagens com o intuito de aperfeiçoar a cooperação, como por exemplo a cooperação Sul – Sul começou a fazer parte da agenda internacional brasileira. Neste contexto, o Brasil passou a ser solicitado a transferir sua experiência em áreas específicas.

O mais significativo desafio para a Política Externa Brasileira, no início do século XXI é o de preservar um espaço próprio, no plano interno, para poder lidar com o impacto da internalização do mundo. É necessário reconhecer que nas ênfases e prioridades da política externa tem de se buscar parcerias com países que possuem afinidades com o nosso país, seja pela Geografia, História ou Cultura. Ao se relacionar com os outros países temos de lutar para que o protecionismo não

afete as relações, lutar contra as barreiras que nos impedem de ter acesso à tecnologia, ou pelo menos diminuí-las, e tentar resolver os eventuais problemas através do diálogo.

Atualmente com o novo governo, o do Presidente Lula, a ação diplomática está repleta de perspectiva humanista, defendendo os valores universais, dando ênfase na promoção da integração do MERCOSUL e da América do Sul buscando uma agenda comercial afirmativa e a intensificação das parcerias bilaterais. O governo Lula está empreendendo esforços para abrir novos mercados e reduzir barreiras às exportações brasileiras.

## **AUSTRÁLIA**

Austrália, um país com uma grande diversidade social e cultural devido as imigrações, que desde 1945 somam cerca de 6 (seis) milhões de imigrantes, é também, um país com uma das economias mais proeminentes, abertas e inovativas do mundo. Sua localização geográfica facilita o desenvolvimento do comércio exterior, já que é uma nação que governa um continente inteiro. Este continente é composto por uma grande variedade de zonas climáticas, regiões tropicais ao norte, áridas no interior e temperadas no sudeste. Mas, no geral, o clima é muito seco e com pouca incidência de chuvas.

A população australiana é relativamente jovem, descendentes de europeus, com diversos grupos étnicos provenientes das imigrações. A educação é um fator muito importante, o que causa a baixa taxa de analfabetos, apenas 2% da população. Tem um sistema de educação bem desenvolvido e continuamente

reformulado e renovado, o que atrai a atenção internacional para estimular programas de participação de alunos estrangeiros. O padrão de vida australiano desde o século 19 tem sido bem alto por causa da abundância de recursos naturais encontrados no país. O campo das telecomunicações é um dos sistemas mais modernos do mundo.

O transporte na Austrália é de grande importância para a economia do país, todas suas modalidades – rodoviário, ferroviário, aéreo, fluvial e marítimo - são bastante utilizadas. O transporte rodoviário é bem importante para a economia, visto que seu uso é freqüente, sendo ele o único meio de transporte de passageiros e cargas por diversas regiões do país. Já o transporte ferroviário é importante para o desenvolvimento do interior do país, entretanto, não existe a capacidade de construção de ferrovias no país inteiro. O transporte fluvial não é tão utilizado, mas o marítimo é bem moderno e utilizado. As companhias de navegação oferecem serviços de carga entre Austrália e Brasil. E por fim, o transporte aéreo possui excelentes serviços, redes internas ligadas a redes externas, mas sem vôo direto para o Brasil, por causa da distância.

Por muito tempo a Austrália teve como base da economia a agricultura, a mineração, os recursos energéticos e a manufatura mas de uns tempos para cá a oferta de serviços como turismo vem tomando uma boa parte da economia do país. Com uma alta taxa de crescimento e baixa inflação, esse país tem um governo eficiente com um mercado de trabalho flexível e um setor econômico bastante competitivo. Sua unidade monetária é o dólar australiano (A\$ 1 = R\$ 2,14).

A Austrália possui grande quantidade de recursos minerais, que contribuem para o desenvolvimento econômico e social, mão-de-obra qualificada e criativa, a

população está disposta a trabalhar e produzir, o que aumenta cada vez mais a produtividade. Os principais setores são ligados à produção de matéria-prima, agricultura, silvicultura, pesca e mineração. A produção agrícola tem tido uma queda na sua participação no PIB, por causa do aumento da participação de outros setores – mineração, manufatura e serviços. Os principais produtos do setor primário são: carne bovina, açúcar e lã, entre outros. O setor rural contribui em 21% no valor total das exportações<sup>4</sup>.

A Austrália está em um processo de reestruturação da sua economia interna para adquirir maior competitividade e encorajar uma cultura que seja mais aberta a mudanças em áreas como tributação e participação global. Tudo isso se reflete nas exportações, no forte crescimento de investimentos e mudanças no comércio doméstico. A Austrália começou o novo século determinada a alcançar todo seu potencial como nação com uma economia interna fortíssima.

Atualmente, um dos principais setores da economia mundial – 4,4% do PIB em 1999/2000 – é a mineração. A Austrália é o maior produtor de bauxita, diamantes, chumbo e zinco; o maior produtor mundial de carvão, minério de ferro, alumínio, diamantes, chumbo e produtos de areia mineral e é um dos poucos países que exporta energia com recursos naturais – 36% do total das exportações e 40% das reservas mundiais<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> DFAT – Department of Foreign Affairs and Trade, embaixada da Austrália em Brasília.

<sup>5</sup>

A economia australiana cresceu 7% em cinco anos (*quais??*), devido a nova ênfase na produção e exportação de produtos de alta tecnologia e serviços especializados, produtos de alto valor econômico, encabeçando o crescimento das exportações de produtos industrializados australianos. É uma economia bastante dependente do comércio exterior, portanto com seu crescimento vinculado ao acesso ao mercado internacional.

A Austrália tem um dos mais estáveis ambiente social, político e econômico na região, o que levou ao aumento dos investimentos internos nos anos mais recentes. O setor de serviços atualmente é o maior componente da economia australiana em termos de negócios, número de empregos e valor agregado bruto. Sua economia é forte e cada dia mais integrada com a economia global, com relacionamentos próximos com a Ásia e um grande interesse na estabilidade e viabilidade econômica do Pacífico Sul, trabalhando sempre junto com a Nova Zelândia.

A sua política externa e de comércio é dirigida por interesses nacionais como a segurança da nação e a prosperidade do bem estar do povo australiano, criando empregos e aumentando a atividade econômica. Há tempos, a Austrália tem se mostrado um país interessante e atrativo para as companhias internacionais que buscam o estabelecimento de uma base regional aproveitando as crescentes oportunidades na região da Ásia e do Pacífico.

## 1.2 – Semelhanças entre Brasil e Austrália

O Brasil e a Austrália são dois países grande, abundantes em recursos minerais e agrícolas, com ampla variedade climática – são ao mesmo tempo países com climas tropicais, subtropicais e temperados – que afetam, tanto positiva quanto negativamente, a produção. São dois países continentais do hemisfério sul, ex-colônias com menos de 200 anos de independência – logo são considerados países novos. A população é jovem/adulta, maioria cristã, multicultural e multiétnica devido a imigração. Ambos são federações com posições geográficas excêntricas, amantes da paz, não hegemônicos e com credibilidade internacional e foram aliados na Segunda Guerra Mundial.

Todas essas semelhanças entre os dois sugere que ambos se beneficiariam com o intercâmbio de turistas, estudantes e empresários, estreitando os laços comerciais entre eles. O intercâmbio de turistas e estudantes pode ajudar a disseminar a cultura de ambos os países e o intercâmbio de profissionais e empresários pode ajudar na troca de técnicas agrícolas, estratégias de marketing e de conhecimento em outros campos. Além disso, alguns interesses de política externa e comércio exterior australianos coincidem com os brasileiros.

De acordo com Gerard Seeber<sup>6</sup>, os brasileiros são como os australianos no que diz respeito a tomada de decisões, têm uma visão ampla e não são precipitados, e isso faz com que os australianos se sintam confortáveis ao lidarem

---

<sup>6</sup> Gerard Seeber é o Concil Geral e Comissionário de Comércio em São Paulo. Juntamente com sua equipe, ele oferece ajuda aos empresários australianos que buscam o estabelecimento de seus negócios no Brasil



com brasileiros. Os empresários australianos acreditam que a cultura brasileira oferece caminhos únicos e especiais para as empresas.

### **1.3 – Acordos, Organismos e Tratados**

O Brasil e a Austrália cooperam na arena multilateral em diversos assuntos como comércio, meio ambiente. São membros e participantes de diversos organismos, acordos, tratados, fóruns e convenções, e em alguns eles participam juntos, trabalhando em parceria e nessa seção eles serão apresentados. Primeiramente descreverei os tratados/acordos mais importantes que o Brasil participa, seguido dos que a Austrália participa e por fim os que ambos participam juntamente.

#### **1.3.1 – Brasil**

O Brasil participa de diversos órgãos, tais como ONU (Organização das Nações Unidas), OCDE, OMC (Organização Mundial de Comércio), BIRD (Banco Mundial), BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), FMI (Fundo Monetário Internacional), OEA (Organização dos Estados Americanos) e CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa). A seguir citarei e explicarei alguns dos órgão e acordos que o Brasil participa.

##### **- *MERCOSUL – Mercado Comum do Sul***

Criado em 26 de março de 1991, a partir do Tratado de Assunção, tem como objetivos: a criação de um mercado comum com livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos; adoção de uma política externa comum, coordenação de posições conjuntas em foros internacionais, coordenação de

políticas macroeconômicas e setoriais além da harmonização das legislações nacionais visando uma maior integração entre os países membros.

Os países membros são quatro – Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai – , mas também existem os dois associados – Chile e Bolívia – que possuem acordos especiais. O Brasil produz 67% da produção de bens e serviços do Mercosul.

- ***ALCA (futuramente) – Acordo de Livre Comércio entre as Américas***

A idéia de se criar a ALCA foi tida em dezembro de 1994, em Miami, na Cúpula das Américas, pelos chefes de Estado de Governo de 34 democracias da região. Mas a primeira reunião foi em 1998. Os objetivos são os de eliminar progressivamente as barreiras de comércio e de investimento. Ela deveria ser efetivada até 2005. Os assuntos abordados na ALCA variam, vão desde acesso a mercados, agricultura, compras governamentais, investimento até subsídios, antidumping, e direitos de propriedade intelectual.

Seus membros são 34: Antigua e Barbuda, Argentina, Bahamas, Barbados, Belize, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Dominica, El Salvador, Equador, Estados Unidos, Granada, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Santa Lúcia, São Cristóvão e Neves, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

- ***ALADI – Associação Latino Americana de Integração***

Maior grupo de integração latino americano. O Tratado de Montevideu em 12 de agosto de 1980 foi o marco jurídico global regulador da ALADI. Seus

princípios são: pluralismo em matéria política e econômica, convergência progressiva de ações parciais até formação de um mercado latino americano, flexibilidade, tratamentos diferenciais com base nos níveis de desenvolvimento dos países membros e multiplicação das formas de concentração de instrumentos comerciais.

Seus membros são 12: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

### **1.3.2 – Austrália**

A Austrália é membro da CCI (Câmara de Comércio Internacional), OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico), BERD (Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento), BAsD (Banco Asiático de Desenvolvimento), ONU, OMC e BIRD. Pertence ainda à Commonwealth (Comunidade Britânica) fundada em 1931, pelo Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte em conjunto com a Nova Zelândia, Canadá, África do Sul, que possui hoje 54 membros.

#### **- APEC – Associação de Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico**

Essa associação abrange o sudeste e leste da Ásia, a Oceania e parte da América banhada pelo oceano Pacífico, onde formou-se um gigante mercado internacional.

Seus membros são 21: EUA, Canadá, Hong Kong, Cingapura, Taiwan e Coreia do Sul, Japão, China, Brunei, Tailândia, Malásia e Indonésia, Filipinas

e Vietnã, Austrália e Nova Zelândia, México, Chile, Papua Nova Guiné, Peru e Rússia.

- ***CPS – Comunidade do Pacífico Sul***

Estabelecida em 1947, com 27 membros, onde se destacam a Austrália, Nova Zelândia, EUA, França e Reino Unido. É uma organização que proporciona consultoria técnica, assistência para o desenvolvimento econômico, social e cultural dos países menos desenvolvidos da região do Pacífico.

- ***CER – Closer Economic Relations***

Desde o Acordo de Comércio da CER (ANZCERTA), que entrou em vigor em 1º de janeiro de 1983, as duas economias – Austrália e Nova Zelândia – cresceram bastante e cooperando entre si.

O CER é um acordo de livre comércio dinâmico entre os dois países, que tem sido fonte de grandes benefícios para ambos. Encoraja o comércio para estabelecer serviços de manufatura e de operação nos dois países. Com a expansão e o passar do tempo, a CER conseguiu fortalecer a cooperação entre Nova Zelândia e Austrália em áreas como políticas comerciais e reconhecimento de padrões de produto e credenciamento de profissionais.

- ***ASEAN Regional Forum (ARF) – Fórum Regional da ASEAN***

Foi estabelecido em 1994, com 24 países (Brunei, Bruma, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Filipinas, Singapura, Tailândia, Vietnã, Austrália, Canadá, China, União Européia, Índia, Japão, Nova Zelândia, Rússia, EUA, Mongólia, Paquistão, PNG, DPRK e ROK. Esse é o principal fórum para a

segurança do diálogo na Ásia, complementando várias alianças bilaterais e diálogos existentes na região.

A Austrália também é membro de algumas organizações importantes no Pacífico como: o Fórum das Ilhas do Pacífico (ex.- Fórum do Pacífico Sul), a principal instituição política da região; a Comunidade do Pacífico, Organização não governamental de assistência ao desenvolvimento da região e; outras organizações com importantes tarifas na região do Pacífico Sul.

### **1.3.3 – Brasil e Austrália**

#### **- *Grupo de Cairns***

Criado em 1986, na Austrália. Tem como objetivo a coordenação da cooperação entre países exportadores agrícolas no quadro das negociações multilaterais da Rodada do Uruguai e para melhorar o acesso aos mercados agrícolas. Possui 14 países membros, entre eles Austrália, Brasil e os outros países membros do Mercosul.

#### **- *Fórum de Cooperação América Latina – Ásia do Leste (FOCALAL)***

Com a reunião inaugural em setembro de 1999, tem por objetivo preencher as lacunas do relacionamento entre as duas regiões. Que busca o aumento e a melhora do entendimento mútuo, confiança, diálogo político e cooperação amigável entre os membros da Ásia do Leste e a América Latina, com uma visão no desenvolvimento de novas parcerias. A Austrália está incluída nesse fórum também.

- ***Organização Internacional do Açúcar (OIA), com o Acordo Internacional do Açúcar***

A OIA foi estabelecida pelo Acordo Internacional do Açúcar em 1968 e mantida com a finalidade de administrar o presente acordo e supervisionar sua operação. Sua sede é em Londres e ela funcionará através do Conselho Internacional do Açúcar.

Seus membros são: África do Sul, Argélia, Argentina, Austrália, Áustria, Barbados, Belarus, Belize, Bolívia, Brasil, Bulgária, Camarões, CEI, Colômbia, Congo, Costa do Marfim, Costa Rica, Cuba, Egito, El Salvador, Equador, EUA, Rússia, Japão, Índia, México, Uruguai, entre outros. Um total de 56 membros.

O **Acordo Internacional do Açúcar** de 1992, tem como objetivos: garantir uma maior cooperação internacional em matéria de açúcar e questões relacionadas ao mesmo, criar um foro de consultas internacionais sobre o mesmo, facilitar o comércio, estimular uma maior demanda por açúcar, entre outros.

- ***IV Reunião Brasil – Austrália de Consultas Políticas***

Realizada em Camberra, em 16 de maio de 2002.

- ***Comissão Internacional de Baleia***

Foi instituída na Convenção Internacional para a Regulação da “Baleia”, assinado em Washington em dezembro de 1946. Essa comissão foi criada

para promover as propostas para manter os santuários do Pacífico do Sul e Atlântico do Sul, com pesquisas no habitat das baleias.

Os membros são no total 57, incluindo Brasil, Austrália, Itália, Argentina, Chile e Estados Unidos.

- ***Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Matéria Sanitária***

Criado em abril de 1998, assinado pela Austrália e Brasil, por seus ministros da agricultura, para facilitar o comércio bilateral em agricultura, especialmente em produtos.

Além desses organismos, acordos e grupos, existem vários órgão de apoio, que ajudam no relacionamento entre Brasil e Austrália, para melhoria e estreitamento dos laços, tanto econômicos quanto políticos e culturais. Em especial na última década, os governos latino americanos tem favorecido a introdução de acordos de comércio como meios de aumentar o comércio e os vínculos políticos dentro da região e como veículo para o desenvolvimento econômico da região. O Brasil foi o principal “causador” dessa aproximação, buscando meios para que a influência econômica e política do Mercosul possa ser expandida. Esses órgãos são:

- ***COALAR – Council on Australian Latin America Relations***

O Conselho é um reflexo do compromisso do governo australiano no estreitamento dos laços com a América Latina. Foi criado em 23 de março de 2001 com a recomendação do Inquérito Parlamentar australiano, mostrando a importância de tal órgão no futuro, fornecendo foco para levar adiante a relação Austrália com a região, tanto no nível econômico como social e político.

Um dos objetivos do COALAR é elevar o perfil da América Latina na Austrália e da Austrália na América Latina, enfrentar o déficit de conhecimento e corrigir perspectivas antigas e fora de uso. Para que isso aconteça o Conselho terá diversas atividades, tais como publicações. O Conselho está buscando apoiar as relações comerciais aprimoradas, com acordos e memorandos.

- ***AUSTRADE – Australian Trade Commission ou Comissão Australiana de Comércio***

Uma agência do governo australiano que dá assistência as companhias internacionais no planejamento e na execução de negócios da Austrália no Brasil e de outros países, reduzindo o tempo, custos e riscos envolvidos na seleção, entrada e desenvolvimento de mercados internacionais. A missão é contribuir para a riqueza da comunidade ao ajudar mais australianos a ter sucesso em exportação e negócios internacionais.

- ***DFAT – Departamento de Negócios Estrangeiros e Comércio***

Órgão da embaixada da Austrália, que busca aumentar os interesses da Austrália e dos australianos no âmbito internacional. Os objetivos principais são: aumentar o crescimento econômico australiano, das ajuda aos turistas australianos e os imigrantes australianos, fortalecer a cooperação internacional visando difundir a cultura, história e negócios australianos, bem como apontar as oportunidades para eles.

- ***IDP Austrália***

A Fundação IDP Education Australia, entidade sem fins lucrativos ligada às universidades australianas que oferece gratuitamente orientação para



brasileiros que desejam estudar naquele país, informa que, em geral, os brasileiros que são beneficiados com bolsas na Austrália as obtêm após transcorrido um período de estudos em instituições australianas. Isto é, o estudante segue para a Austrália após ser aceito para estudos em uma instituição local e arca com as taxas escolares por um período.

- ***Câmara de Comércio Austrália – Brasil (ABCC – Australia Brasil Chamber of Commerce)***

Objetivo é promover a conscientização de oportunidades nos relacionamentos entre Brasil e Austrália; prover uma rede de conexão entre os atores existentes e os futuros na relação Brasil e Austrália para a troca de informações e experiência; e prover um fórum para lobbying quando necessário.

### Capítulo III – Intercâmbio comercial

Essa parte visa mostrar as relações comerciais entre Brasil e Mundo e Austrália e Mundo, com foco no comércio de minérios e produtos agrícolas e tecnológicos. Para melhor entendimento, serão apresentadas tabelas que podem mostrar as exportações e importações desses dois países em geral, seguidas de apresentações de tabelas que mostram a exportação e importação entre os dois países.

<b>Relações Comerciais Brasil- Mundo</b>	
<b>Exportações</b>	<b>Importações</b>
USA – US\$1,1 bilhões	USA – US\$ 690 milhões
Argentina – US\$ 228 milhões	Argentina – US\$ 427 milhões
China – US\$ 197 milhões	Alemanha – US\$ 315 milhões

Fonte: MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – Balança Comercial

No intercâmbio comercial do Brasil com o Mundo, a principal fonte de importações são os EUA, seguidos Argentina e Alemanha. Os principais produtos importados são: petróleo bruto, partes e peças de veículos automóveis e tratores, circuitos integrados e micro-conjuntos eletrônicos, medicamentos e trigo em grãos. No caso das exportações, as principais fontes são EUA seguido da Argentina e China. Os maiores produtos exportados são: soja, minérios de ferro, automóveis de passageiros, óleos brutos do petróleo e aviões.

Em dezembro de 2003, as exportações totalizaram US\$ 6.748 milhões e as importações, 3.989 milhões, resultando em superávit de US\$ 2.759 milhões. O valor das exportações é recorde histórico para meses de dezembro e o saldo comercial é o maior resultado mensal já registrado. Na comparação com dezembro de 2002, as exportações cresceram 22,9%<sup>7</sup>.

Em janeiro 2004, a balança comercial apresentou exportações de US\$ 5.800 milhões, valor recorde para meses de janeiro, e importações de US\$ 4.212 milhões. O superávit foi de US\$ 1.588 milhões, o maior saldo positivo registrado para meses de janeiro. O bom resultado da balança no mês é decorrência do crescimento das exportações, que aumentaram 26,5%, pela média diária, em relação a janeiro do ano passado, uma vez que as importações também cresceram no período: 20,9%.<sup>8</sup>

<b>Relações Comerciais Austrália- Mundo</b>	
<b>Exportações</b>	<b>Importações</b>
Japão – US\$ 15,5 bilhões	EUA - US\$ 16,1 bilhões
EUA – US\$ 7,5 bilhões	Japão - US\$ 12,75 bilhões
China – US\$ 7,1 bilhões	China - US\$ 11,2 bilhões

Fonte: [http://www.brazilsydney.org/pcomercio\\_frame.html](http://www.brazilsydney.org/pcomercio_frame.html)

No intercâmbio comercial da Austrália com o Mundo, a principal fonte de importações são os EUA, seguidos do Japão e China. Os principais produtos importados são veículos, computadores e peças de aviões. Em 2003, as

<sup>7</sup> MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio

<sup>8</sup> Idem.

importações de produtos primários somaram US\$ 14,1 bilhões, de manufaturados, US\$ 84,6 bilhões e de serviços, US\$ 25,8 bilhões.

No caso das exportações, as principais fontes são Japão seguido dos EUA e China. O intercâmbio comercial com a China cresceu 8,4% e para a Índia 3,4%. Os maiores produtos e serviços exportados são: turismo e educação, carvão, petróleo, carne bovina, alumínio, trigo, bebidas alcólicas, ferro e veículos de passeio. As exportações para a região da APEC somaram US\$ 59,5 bilhões, para a União Européia, US\$ 11,7 bilhões e para a América do Norte, US\$ 8,6 bilhões.

A Austrália é o 4<sup>o</sup> maior produtor de vinho do mundo ficando atrás da França, Itália e Espanha. As exportações de vinho em 2003 somaram mais de US\$ 1,9 bilhões.

<b>Balança do Intercâmbio Comercial da Austrália com o Brasil (2003) A\$ milhões</b>		
<b>Importações do Brasil</b>	<b>Exportações para o Brasil</b>	<b>Balança Comercial</b>
483,164	463,285	-19,979

Fonte: Livro "Doing Business with Brazil", publicado pelo DFAT da Embaixada da Austrália

De acordo com o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, do Brasil, entre 2002 e 2003, as exportações brasileiras para a Austrália subiram US\$ 50.884 milhões, e de 2003 até abril de 2004 subiram US\$ 23.788 milhões.

O principal produto australiano importado pelo Brasil é o carvão e os principais produtos brasileiros exportados para a Austrália são veículos, suco de

laranja e fumo. No entanto, está havendo um aumento significativo na exportação de manufaturados para a Austrália, como automóveis.

<b>Maiores Importações Australianas do Brasil (2003)</b>	<b>US\$ milhões</b>
Veículos de Transporte de Bens	49,658
Suco de Fruta	31,730
Pulp e Waste paper	24,879
Tabaco não processado	20,296
Calçados	14,881

Fonte: Unidade de Análise e Informação de Mercado, DFAT

<b>Maiores Exportações Australianas para o Brasil (2003)</b>	<b>US\$ milhões</b>
Carvão Mineral	240,255
Petróleo Cru	34,955
Itens Confidenciais	28,929
Veículos de Passeio	8,933
Medicamentos (incluindo veterinários)	7,229

Fonte: Unidade de Análise e Informação de Mercado, DFAT<sup>9</sup>

<sup>9</sup> Livro "Doing business with Brasil", publicado pelo Departamento de Relações Exteriores e Comércio da Embaixada da Austrália.

Os investimentos australianos no Brasil estão se diversificando, se antes eram basicamente feitos na área de mineração, hoje em dia, além dessa área, os investimentos atingem setores de manufaturados, agricultura, serviços e entretenimento. Os mais importantes investimentos e empresas que estão no Brasil, serão apresentados na tabela a seguir.

<b>Maiores Investimentos australianos no Brasil</b>		
<b>Tipo</b>	<b>Companhia</b>	<b>Atividade</b>
Mineração (geral)	BHP Billiton	Responsável por 50 % da mineração de ferro da Samarco (Minas Gerais), mineração também de bauxita e exploração de óleo e gás.
	Troy Resources	Responsável por 70% das minerações de ouro do Sertão.
Serviços de mineração	Mincon/Maptek	Informação, Suporte técnico e tecnológico e equipamentos.
	Orica	Explosivos Industriais
Agribusiness	Burns Philip	Produção de fermento
	Agrichem	Produção de fertilizantes
Manejo de documentos	Recall (Brambles)	Armazenamento de documentos em papel ou no formato eletrônico
Seguros	QBE Brasil	Seguro de vida e contra acidentes

Fonte: Unidade de Análise e Informação de Mercado, DFAT<sup>10</sup>

<sup>10</sup> Livro "Doing business with Brasil", publicado pelo Departamento de Relações Exteriores e Comércio da Embaixada da Austrália.

A Agrichem Manufacturing Industries produz uma série de fertilizantes líquidos, elementos de rastreamento, fungicidas sistêmicos e surfactantes. As exportações do Agrichem estão em 27 países e tem subsidiárias na Nova Zelândia e Brasil e totalizam 20 por cento do comércio total da companhia. A experiência no Brasil foi ajudada pela similaridade climática e condições de solo. A empresa acredita que os elementos para seu sucesso no Brasil foram compromisso, produtos de primeira linha e preços competitivos.

Existem outras que estão se juntando a essas são: Open Telecommunications, Quiksilver, Hills Industry, Qantas (serviços aéreos), Total Tel (servidores de telefônica pré paga em São Paulo, ajudou na expansão da rede de telefones celulares), Securrency, Aloha Surfboards Ltd. Essa última é uma empresa que de acessórios e aparatos de surfe e já investiu mais de US\$ 100.000 em promoção e pesquisa no Brasil. E aproveitou o Festival da Austrália do Brasil para promover seus produtos e uma nova linha de roupas.

A Securrency líder mundial reconhecido na tecnologia de substrato de polímero e o fornecedor de uma gama de substratos únicos, que são utilizados na impressão de notas bancárias e de outros documentos de segurança. Além da Austrália, o uso de polímero nas notas bancárias está em um número crescente de países no mundo inteiro. Formada em 1996, é uma joint-venture entre o Banco de Reservas da Austrália, Banco Central da Austrália e UCB, uma companhia multinacional belga de produtos químicos e farmacêuticos. Essa empresa foi a responsável pela criação da nova nota de R\$10 que já está em circulação no Brasil.

As relações comerciais entre Brasil e Austrália ainda são pouco relevantes para o comércio exterior de ambos os países. Essas relações tendem a se intensificar, aumentando o volume do comércio, já que existe um bom relacionamento político e econômico entre dois países. Contudo, um dos fatores que influenciam negativamente o desenvolvimento do comércio bilateral – Austrália e Brasil – é a falta de transporte direto entre eles, principalmente aéreo, já que os marítimos demoram mais e alguns produtos podem ser perecíveis.



## Capítulo IV – Relação geral entre Brasil e Austrália

Esse capítulo trará um resumo da relação bilateral entre Brasil e Austrália, a sinergia existente entre os dois, os interesses de ambos e as vantagens para ambos, além de mostrar se o comércio entre eles dá retorno internamente. No final, traz uma série de opiniões de políticos australianos, de membros de órgão que tratam das relações entre Brasil e Austrália, buscando o aperfeiçoamento da mesma.

As relações do Brasil com a Oceania nem sempre obtiveram a atenção necessária. Contudo esse quadro vem mudando, o que pode ser constatado no Seminário Brasil – Oceania: Novos Horizontes, ocorrido em Brasília, no dia 19 de novembro de 2001.<sup>11</sup> Com certeza ainda existem desafios mas também existem oportunidades, que surgiram com a globalização da economia mundial, para o Brasil e Oceania.

O Brasil e a Oceania vem trabalhando juntos, buscando um sistema multilateral de comércio mais eqüitativo e menos excludente, apoiando a tentativa de tornar as Nações Unidas uma organização mais legítima e eficiente, buscando melhorias para o meio ambiente

As relações Brasil – Austrália se intensificaram com a criação da COALAR (Council on Australia Latin America Relations) em março de 2001. Existem boas perspectivas para consolidar laços cada vez mais estreitos com países como Austrália e Nova Zelândia. A Oceania constitui a última importante fronteira

---

<sup>11</sup> Seminário que teve como palestrantes: a Primeira Ministra da Nova Zelândia, Helen Clark; Vice-Secretário de Negócios Estrangeiros e Comércio da Nova Zelândia, John Wood; Embaixador do Brasil na Nova Zelândia, Edgard Telles Ribeiro; Presidente da COALAR, Bernard Wheelahan, Consul honorário da Austrália no Rio de Janeiro, entre outros.

diplomática a ser consolidada pela diplomacia brasileira. A Austrália possui uma gama de afinidades de interesses comuns, com um dinamismo crescente da sua economia, exercendo grande influência em foros multilaterais e nos países do Pacífico, tornam oportunas as relações bilaterais.

O Brasil está buscando maior aproximação com a Ásia e Oceania mediante o estabelecimento ou intensificação de canais de diálogo como os agrupamentos regionais, como MERCOSUL e Grupo do Rio. Além de também estar junto com a Austrália no Grupo de Cairns, e participando do Fórum de Cooperação América Latina – Ásia do Leste (FOCALAL). Os dois países se encontram também nas negociações do GATT, da OMC e fazem parte do Grupo Valdivia, que trata de questões ambientais.

As relações diplomáticas entre os dois países tiveram início com a primeira missão diplomática da Austrália à América Latina, em 1945 no Rio de Janeiro. O Brasil é o parceiro diplomático mais antigo da Austrália. O crescimento brasileiro o tornou um país atuante no cenário internacional, aumentando cada vez mais o compromisso entre Austrália e Brasil. De acordo com Garry Conroy, o embaixador da Austrália no Brasil, as mudanças que ocorreram nas últimas décadas no Brasil o tornaram um gigante da América do Sul.

A Austrália, os empresários australianos foram ficando cada vez mais familiarizados com as oportunidades comerciais e práticas comerciais no Brasil, o que fez dele o maior parceiro comercial da Austrália na América do Sul.

Na esfera política, os interesses comuns de ambos países se refletem no caso Timor Leste, onde houve a colaboração de ambos para a reconstrução do país, mesclando a expertise brasileira, australiana e neozelandesa, suprindo as

necessidades urgentes do país. O Brasil respondeu rapidamente aos pedidos para a contribuição para a Força Internacional para o Timor Leste (INTERFET), na missão de 1999. A força militar do Brasil contribuiu positivamente para o trabalho da força multilateral, comandada pela Austrália. E os dois continuam ainda estão ajudando juntos o país.

### **3.1 - Interesses, Vantagens e Dificuldades**

A Austrália tem voltado os olhos para o Brasil por causa da sua economia que produz 45% do PIB da América Latina e tem uma base de recursos atraente para investimento australiano. Além disso, o sistema educacional australiano é uma oportunidade crescente e atrativa para os brasileiros. Em 2003, 1773 vistos de estudantes foram dados para os brasileiros para estudar nas instituições australianas (em escolas, cursos de inglês e universidades).

As novas áreas de interesse incluem a indústria de óleo e gás, telecomunicações, IT&T e transporte.

Uma dificuldade é que o Brasil aplica uma série de medidas não tarifárias, que restringe a entrada de produtos agrícolas em seu mercado. Juntamente com a significativa desvalorização do Real, essas medidas tem afetado as exportações australianas para o Brasil. As regras para o controle de câmbio brasileiro requer que a entrada e saída de moeda estrangeira deve ser convertida na moeda do país, no câmbio do dia em que a moeda está entrando.

De acordo com o diretor-gerente Fraser East da Agrichem, existem ainda obstáculos que podem trazer frustrações como a burocracia e as barreiras lingüísticas e isso pode trazer frustrações. Ainda pode-se vencer no mercado

brasileiro, basta ter paciência, comprometer o tempo para viajar sempre que necessário ao Brasil, utilizar a experiência local e mostrar as vantagens do produto.

### **3.2 - Oportunidades**

As oportunidades existem para ambos os lados. Para Austrália existem oportunidades para o comércio e investimento em áreas como tecnologia de informação, biotecnologia, transporte, telecomunicações, minérios, óleo e gás, educação, agribusiness, turismo e infra-estrutura. Existe uma gama de empresas australianas no Brasil, estreitando os laços comerciais.

Os investimentos em produtos similares como mineração e agricultura podem trazer oportunidades para a Austrália, principalmente por causa da sua tecnologia avançada que pode criar nesses setores uma sinergia estratégica, ou seja, pode haver uma junção de forças para que ambos cresçam.

As oportunidades podem ser vindas das publicações feitas pelo DFAT sobre relações comerciais entre Brasil e Austrália. Com essas publicações, os empresários australianos conhecem mais o Brasil, mas também, os empresários brasileiros podem conhecer os investimentos que estão sendo feitos no Brasil e entender porque o Brasil é importante para Austrália. Assim o Brasil pode explorar os recursos que interessam a Austrália.

Oportunidades de negócios podem surgir nas áreas como a construção de instalações esportivas, preparação de atletas e técnicos, consultoria e projetos de engenharia, cursos de especialização de treinamento, entre outras áreas. E podem surgir oportunidades de negócios por causa da intenção brasileira de receber os jogos olímpicos de 2012, principalmente para o turismo, setor hoteleiro...

Tendo em vista o bom relacionamento entre Brasil e Austrália e a possibilidade de aproveitamento das preferências tarifárias concedidas pela Austrália ao Brasil, no âmbito do Sistema Geral de Preferências (SGP), o volume de comércio entre os dois países tende a aumentar significativamente<sup>12</sup>.

A redução que ocorreu no setor brasileiro de agribusiness oferece uma gama de oportunidades e de interesses para Austrália em áreas de produção e fornecimento. No campo da produção, a similaridade nas condições entre Brasil e Austrália significa que as soluções e métodos agrícolas australianas podem ser aplicados em situações no Brasil, como tecnologia de irrigação, consultoria em agribusiness e serviços.<sup>13</sup>

### **3.3 - Perspectivas**

José Blanco , Chairman of the Australia Latin-America Business Council, acredita que após uma década de reforma no mercado, expansão da infra-estrutura criou um leque de ilimitadas oportunidades comerciais para a Austrália. A experiência de companhias australianas no Brasil mostra que os brasileiros recebem bem os produtos e serviços australianos.

Certamente, a expansão do setor de minérios, uma área tradicional para Austrália, irá trazer uma forte leva de oportunidades, inclusive em equipamentos e serviços. Mas mesmo com novas áreas, o campo de agribusiness não será esquecido.

---

<sup>12</sup> Fonte: Como exportar para Austrália, 2004.

<sup>13</sup> by Elizabeth M.M.Q Farina, Samuel Giordano, Claudia Viegas e Tatiana Farina members of the PENSA( food and agribusiness program).

Além de aumentar o mercado no Brasil, como por exemplo em Ribeirão Preto, vão ser aumentados os serviços da Agrichem em toda a América Latina. No entanto o Brasil vai continuar sendo uma grande região com imenso potencial, como afirma o diretor geral da Agrichem.

Continuando após a grande aceitação da nota de R\$ 10 no Brasil, Securrency está fazendo planos para produzir novas notas futuramente no Rio de Janeiro.

“We now consider Brazil an important addition to our global customer base. Most importantly, it has given the company a foothold in South America where potential for our products abounds”.

A similaridade climática e de modo de vida entre Brasil e Austrália mostra que os dois países tem mercados de roupas praticamente feitos um no outro. A Austrália tem grandes chances de ter sucesso no mercado de roupas infantis, jovens e adultos, tanto no estilo casual quanto esportivo.(opinião de Ken Marshall, importador de produtos brasileiros na Austrália, com escritório em São Paulo, com a sua empresa KMM Management Ltda).

O comércio bilateral entre Austrália e Brasil ainda tem muito o que crescer mais está sendo cada vez mais levado em consideração e observado. Todos reconhecem que ainda existe um grande branco nas relações entre os dois países, devido a lentidão para ambos se conhecerem, por razões geográficas (distância), lingüísticas ou culturais. No entanto esse quadro está mudando.

“Existe um grande potencial para o aumento da interação entre Austrália e essa região

(América Latina), em benefício mútuo, e que se estendem por um amplo espectro de atividades.”, como disse o presidente da COALAR em 2001.

Através da relação CER – Mercosul e outros contatos bilaterais, a Austrália e o Brasil estão explorando as possibilidades de expansão comercial entre ambos.

Devido ao aumento das habilidades em Tecnologia de Informação, a Austrália está se transformando em um país com uma economia baseada em conhecimento, ou seja, uma economia dirigida pela produção, distribuição e o uso do conhecimento e informação, como afirma o Presidente da COALAR. Procurando aumentar o acesso para o mercado brasileiro de bens agrícolas, incluindo carne e produtos de laticínios. Além disso o ministro do comércio Mark Vaile acredita que o Brasil oferece um grande mercado para os empresários australianos e encoraja os homens de negócios australianos a observar esse gigante sul americano e ver por eles mesmos o que ele tem a oferecer.

Uma outra perspectiva, não tão boa, foi escrita no livro “Unlocking Opportunities in Latin America” (Traçando negócios na América Latina)<sup>14</sup>. Se o acordo da América Latina com os EUA realmente se concretizar, poderá prejudicar as negociações entre Brasil e Austrália, já que a preferência comercial estaria voltada para os Estados Unidos. E mesmo que a Austrália procurasse proteger o seu acesso, negociando acordos preferenciais, o hemisfério ocidental está

---

<sup>14</sup> Publicado pelo DFAT (Departamento de Negócios Estrangeiros e Comércio) da Embaixada da Austrália.

desenvolvendo uma rede complexa de regras de origem, que pode consumir muitos benefícios de livre comércio.



## Conclusão

Como foi apresentado neste trabalho, desde a década de 90, com a abertura comercial, o comércio exterior têm tido grande importância para a política externa do país. O Brasil foi lento na sua inserção internacional, mas a Austrália se tornou atuante no mercado brasileiro.

A Austrália tem se interessado pelo Brasil, por causa da sua diversidade natural. Esses dois países são muito similares, em alguns aspectos, e isso influencia também no comércio bilateral.

Com a criação da COALAR, as relações entre eles e a participação de ambos em órgãos, trabalhando juntos têm se intensificado. Um dos acordos é o Acordo Internacional do Açúcar, de 1992, sobre o comércio de açúcar no mundo, que hoje em dia está tendo uma grande repercussão mundial.

Infelizmente, pode ser visto, que o comércio bilateral entre os dois ainda é pouco significativo, no entanto os investimentos no Brasil, que antes eram limitados à minérios, atualmente estão se diversificando e crescendo.

Diversas indústrias australianas já estão instaladas no Brasil e várias outras estão estudando o mercado brasileiro para sua inserção no mesmo. No caso da política, ambos trabalharam e continuam trabalhando no caso Timor Leste, as forças armadas brasileiras estão trabalhando para comandantes australianos, na Força Internacional para o Timor Leste (INTERFET).

No entanto, mesmo com todas as parcerias ainda existem dificuldades para ambos os países, e essas estão dificultando o relacionamento comercial entre os

dois países. Por exemplo, o Brasil ainda aplica uma série de medidas não tarifárias que restringem a entrada de produtos agrícolas no seu mercado. Isso afeta muito as exportações australianas para o Brasil.

Com certeza as dificuldades serão vencidas pelas grande e diversas oportunidades. As áreas de tecnologia de informação, biotecnologia, telecomunicações, minérios, educação, agribusiness e turismo são algumas das áreas de oportunidades e interesses da Austrália no Brasil.

O Brasil pode investir na introdução de empresas, de intercâmbio de profissionais e estudantes. Com isso as barreiras existentes entre os dois diminuiria já que a parte australianas já está sendo feita. A Austrália tem investido bastante em visitas ao Brasil, vários políticos e chefes de estado visitaram o Brasil, houve ainda um seminário Brasil – Oceania: Novos Horizontes, em Brasília em novembro de 2001. O que resta agora é a retribuição de tal interesse para melhorar a economia de ambos os países.

Já foram abertas discussões sobre a necessidade de uma parceria bilateral de ciência e tecnologia (SANDT) e o intercâmbio estudantil está cada vez maior. A embaixada australianas está influenciando o intercâmbio, já existem projetos para bolsas de estudos em Universidades conceituadas da Austrália para alunos brasileiros.

## Referência Bibliográfica

FUJITA, Edmundo S. (org) “Seminário Brasil-Oceania: Novos Horizontes.” *In O Brasil e a Ásia no século XXI: Ao encontro de novos horizontes*. Brasília: IPRI, 2003.

*Doing business in Brazil – an introductory guide*. Commonwealth of Australia: DFAT, 2001

AUXILIADORA, Maria; LEITE, J. *Economia Internacional*. Editora Campus.

VIZENTENI, Paulo Fagundes. *Relações Internacionais do Brasil de Vargas à Lula*. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 2003.

BECKER, Bertha; EGLER, Cláudio A.G. “A projeção do Brasil no cenário internacional” In *Brasil: uma nova potência regional na economia mundo*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1998.

JÚNIOR, Gélson Fonseca; CASTRO, Sérgio Henrique de. (org) *Temas de Política Externa Brasileira II*. Volume I. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra, 1994.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de. *Os blocos asiáticos e o relacionamento Brasil – Ásia*. São Paulo: v. 16, n. 01, p. 114 – 124, 2002.

<http://www.braziltradenet.gov.br/Publicacoes/Arquivos/ComoExportarPara/Australia.pdf> – Livro “Como exportar para Austrália” edição de 2003.

<http://www.australia.org.br> - Câmara Oficial de Comércio Brasil – Austrália

<http://www.brazil.embassy.gov.au/portugues/index.htm> - Embaixada da Austrália em Brasília

<http://www.dfat.gov.au> – Department of Foreign Affairs and Trade (Departamento de Relações Exteriores e Comércio)

<http://www.dfat.gov.au/coalar/> - COALAR – Conselho de Relações Austrália – América Latina

<http://www.afrf.com.br/rei03r.htm> – Internet cursos – Relações Internacionais

[http://www.empresario.com.br/economia/politica\\_fiscal/setor\\_externo\\_txt.html](http://www.empresario.com.br/economia/politica_fiscal/setor_externo_txt.html)

<http://www.mdic.gov.br> - Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio -

- Negociações Internacionais

<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/secex/negInternacionais/acoComerciais/acoComAladi.php>

- Balança Comercial

<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/secex/depPlaDesComExterior/indEstatisticas/balComercial.php>

<http://www.mre.gov.br> - Ministério de Relações Exteriores

<http://www.bcb.gov.br/?TXCONVERSAO> (conversão cambial) - Banco Central do Brasil

<http://www.austrade.gov.au> - Austrade

[http://www.brazilsydney.org/pcomercio\\_frame.html](http://www.brazilsydney.org/pcomercio_frame.html) - Consulado do Brasil em Sidney

<http://www.bacen.gov.br> – Banco Central do Brasil

[www.funcex.com.br/bases/69-Teoria%20e%20Politica-FJR.pdf](http://www.funcex.com.br/bases/69-Teoria%20e%20Politica-FJR.pdf) – Revista Brasileira de Comércio Exterior